

## DO PALCO À CRÍTICA: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA DANÇA NO CENÁRIO DA CRÍTICA BRASILEIRA DE DANÇA

Gabriela Alvarenga Lovato<sup>1</sup> - UFV  
Juliana Amelia Paes Azoubel<sup>2</sup> - UFMG

### Resumo

Este artigo apresenta algumas questões discutidas na monografia de conclusão de curso de Dança da UFV e propõe uma reflexão sobre os aspectos da produção brasileira de críticas da Dança. Trata-se de uma pesquisa exploratória com o objetivo de demonstrar uma breve história da crítica brasileira da Dança, compreender quem são os atuais profissionais da crítica da Dança no Brasil, quais as suas respectivas formações, e, quais seriam os possíveis diferenciais das críticas de Dança se produzidas por graduados em Dança. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados conceitos e reflexões de Airton Tomazzoni (2009), Beatriz Cerbino (2010) e Kerr Houston (2012). Pretendeu-se assim, demonstrar o potencial da graduação em Dança na formação de profissionais habilitados para a produção de textos críticos na área de Dança. Concluímos que a recente implantação de graduações em Dança pelo país possui grande influência nas formações dos profissionais.

Palavras-chave: Crítica. Dança. História.

### Introdução

Nos últimos anos, a área de Dança tem defendido a graduação em Dança (licenciatura ou bacharelado) como necessária para determinados cargos a serem assumidos, como, por

---

1 Mestranda em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Bacharela e licenciada em Dança através da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: gabrielalovato3@gmail.com

2 Artista da Dança e Professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFMG. Possui graduação em Dança (Ensino, Execução e Coreografia), especialização em Teorias e Práticas da Dança Moderna e Contemporânea pela University of Florida, e mestrado em Artes da Cena e Latin American Studies (Dança) também pela University of Florida com concentração em Dança Contemporânea e Etnologia da Dança.



exemplo, professores de escolas públicas e particulares. Porém, além destes cargos, venho citar um lugar ainda pouco discutido: o lugar de crítico da Dança. No Brasil, a maioria dos críticos da Dança, não possui formação prática ou teórica em Dança. Se há pesquisas que comprovam a necessidade de uma graduação para algumas carreiras, defendo neste trabalho que, para a formação na área da crítica em Dança, também se faça necessário estudos específicos sobre o assunto, que podem ser desenvolvidos e/ou aperfeiçoados nos cursos de graduação em Dança.

Através de um estudo bibliográfico sobre o trabalho de autores como Airton Tomazzoni (2009), Beatriz Cerbino (2010), Helder Gomes (2006), Kerr Houston (2012), entre outros, o primeiro objetivo desta pesquisa foi apresentar uma breve história de como surgiu a crítica da Dança no Brasil. Fez-se necessário compreender que na área da crítica, a Dança atua aliada à Comunicação, bem como a área da História e da Arte, sendo que nenhuma delas descarta a outra, mas sim colabora e auxilia em diversas questões que caminham de forma inter e transdisciplinar. O segundo objetivo, contemplado por estudos a partir de registros produzidos por grandes autores, foi abordar que a Dança possui uma linguagem própria, com conhecimentos e estudos específicos. Assim, um profissional da Dança poderia estar mais apto para observá-la e questioná-la, e a produzir críticas ainda mais ricas e específicas. Portanto, ao falar de crítica da Dança na atualidade, indagamos: Por que os profissionais que produzem críticas de Dança não são graduados em Dança? Seria, de fato, necessária uma formação em um curso superior de Dança para exercer a função de crítico de Dança? É preciso compreender o porquê da ausência de profissionais da Dança atuando na área da crítica. Vale ressaltar que a crítica a qual nos referimos é a crítica midiática, isto é, a crítica que tem sido oferecida, por jornalistas, aos leitores da atualidade, sendo esses especializados ou não na área da Dança. Nesse sentido, salientamos que apesar dessa categoria de crítica ser o foco da pesquisa, é necessário compreender que há diversas outras formas de se produzir crítica de Dança, como por exemplo, a crítica do público, a crítica ao contexto político de cada obra, a crítica oral de público e artistas sobre um trabalho, ou seja, abordamos



aqui a crítica como ponto de partida para uma reflexão a respeito de determinado assunto, nesse caso, a Dança.

### Desenvolvimento

A palavra Dança vai muito além do significado apresentado por dicionários. No dicionário online *Michaellis*, o vocábulo significa “ato ou efeito de dançar”; para o minidicionário *Silveira Bueno* significa, “baile; divertimento; bailado”; enquanto que o dicionário online *Aurélio* apresenta a palavra Dança como, “arte de dançar; passos cadenciados”. Os escritos relacionados à crítica da Dança, no entanto, vão mais além desses significados. Para Tomazzoni (2009), a palavra “crítica” é de origem grega, significando uma quebra ou uma crise. Para o autor, esta crise, bem como a crítica, é capaz de proporcionar desde percepções e transformações a reações positivas ou negativas em relação às obras assistidas, entre outros fatores. A crítica deve ser uma provocação daquilo que é produzido e apresentado no âmbito da arte e da política, assim como afirma o autor:

Talvez por isso eu perceba com maior ênfase a falta que faz o acesso a textos de uma escrita clara e precisa, que analisem a produção de dança, textos com posições devidamente argumentadas, textos que, quando necessário, se permitem vibrar, amar, odiar, pois são textos de quem vive a dança, conhece a dança e torce pela dança. Esses atributos fazem a diferença em um cenário que, muitas vezes, é o de pseudocríticas de dança redigidas por alguém sem o mínimo conhecimento da história da dança (sim, não apenas temos uma como várias), de suas referências, de sua realidade local e global e que acha que emitir impressões com uma escrita “bacaninha” dá conta do recado (TOMAZZONI, 2009, p. 17).

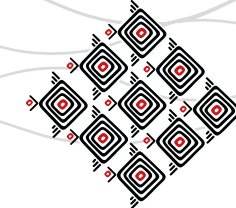
A crítica deve, além de demonstrar a compreensão do outro sobre determinado tema, sensibilizar o leitor através da experiência obtida naquele momento, isto é, aproximar o público por



meio dos textos e das análises. Tomazzoni (2009) aponta ainda suas leituras dos textos escritos por Roberto Pereira e Silvia Soter ao mencionar seu interesse por alguns coreógrafos:

Quantas vezes me interessei por coreógrafos sobre os quais li nos textos de Roberto e Silvia, quantas vezes descobri que os desconhecia, quantas vezes levei seus textos para sala de aula, quantas vezes acolhi apontamentos que serviam como uma luva para o meu trabalho, quantas vezes discordei e estabeleci argumentos para “no dia em que eu falar com eles”. Enfim, que coisa mais saudável esta que uma boa crítica produz (TOMAZZONI, 2009, p. 18).

O papel do crítico torna-se de grande importância perante a possibilidade de estabelecer diálogos entre as obras e o espectador, “tão importante quanto um espetáculo é a discussão que ele pode gerar” (CERBINO, 2010, p. 19). Há muito tempo que discussões sobre a Arte, em geral, são desenvolvidas dentre diversas culturas, como apontado por Houston (2009). Segundo o autor, não há um consenso sobre o início da crítica, porém sabe-se que o termo surgiu em meados do século XVIII para determinar certa categoria de escrita. Em seu início, a crítica se tratava de um guia de consumo para os burgueses da época a fim de saber qual seria o melhor investimento em objetos de arte e literatura. Em meio a um contexto onde a arte havia se tornado mercador, a opinião também haveria de se tornar. No Brasil, de acordo com Pereira (2004), a crítica da dança surgiu no início do século XX, no Rio de Janeiro, através da fundação da primeira escola oficial de Dança, em 1927. Nesse momento, a crítica já não era mais produzida por pessoas de posse, mas sim pela real imprensa da época, que contava com críticos conhecedores da área da Música, que escreviam sobre a Dança. Um dos grandes nomes da crítica da Dança no Brasil, naquela época, foi o crítico Jaques Corseuil (1913-2000), primordial para o contexto de história da Dança brasileira. Apesar da já existência dos textos críticos na área da Dança, apenas a partir de 1970, a Dança ganha seu próprio espaço nas colunas de jornais. Segundo Cerbino (2010), “o nome dessas colunas começou a ser alterado, quando as críticas deixaram de ser publicadas



em espaços dedicados a outras artes e ganharam uma identidade própria” (CERBINO, 2010, p.24). Desse modo, apesar do longo tempo de surgimento da crítica em Dança, há ainda uma dificuldade e uma ausência em significar a Dança brasileira, colocá-la em crise e fazer pensar a sua compreensão. Assim, “(...) um dos setores que demonstra grande fragilidade e que merece atenção especial e empenho imediato é o de publicações, sobretudo aquelas voltadas para a produção intelectual da área”(NORA, 2010, p.14). Portanto, faz-se necessário entender o passado para atuar no presente e modificar o futuro da Dança enquanto conhecimento consolidado.

### **Pensando a crítica**

Para que aconteça uma criação artística, Ferreira (1999) aborda que há a necessidade de pesquisa e reflexão. Depois que as obras são apresentadas ao público, cabe ao crítico revelar um panorama a respeito das apresentações. Dessa forma, se o crítico estiver familiarizado com o assunto, o mesmo poderá abordar detalhes que nenhuma outra possuirá, valorizando ainda mais essa arte como campo de conhecimento autônomo, como aponta Gomes (2006):

Onde quer que se encontre formas artísticas, estas existem juntamente com algum gênero de linguagem crítica avaliativa ou apreciativa, simples ou, mais provavelmente, elaborada. Isto inclui o vocabulário técnico dos produtores de arte, o discurso público dos críticos profissionais, e a conversa avaliativa do público. A crítica profissional, inclusive a erudição acadêmica aplicada às artes com fim avaliativo, é ela própria uma execução e está sujeita à avaliação pelo seu público mais vasto; os críticos criticam-se frequentemente uns aos outros (GOMES, 2006, p. 8).

Desse modo, nada seria mais enriquecedor que um profissional graduado em Dança pesquisando, questionando e refletindo sobre essa arte:

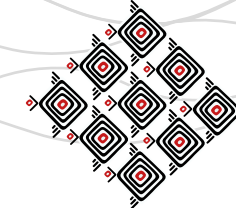


[...] a crítica também pode ser percebida como um importante instrumento na construção do campo artístico, na medida em que requer do autor um conhecimento que situe e relacione a obra com o contexto histórico e cultural em que é produzida. Uma apreciação, portanto, que não deve, ou pelo menos não deveria, ser apenas factual ou informativa, mas também acadêmica e aprofundada (CERBINO, 2010, p. 21).

A crítica, portanto, deve conter elementos que façam com que o leitor seja capaz de imaginar a cena, compor mentalmente os detalhes, e assim, sentir-se próximo ao universo da Dança, construindo em si a capacidade de concordar, discordar e argumentar.

### **Construindo a crítica**

Utilizamos a metodologia de pesquisa exploratória composta por uma pesquisa bibliográfica que resultou na seleção e análise de textos críticos publicados em jornais de grande circulação. Também foram analisados os projetos políticos pedagógicos de quatro universidades federais, coletados via endereços eletrônicos. Compreende-se que a presença dos cursos de Dança no Brasil não aconteceu até 1950, quando a Universidade Federal da Bahia criou o primeiro curso superior na área. Portanto, “o fato de não existir um hábito da escrita por parte dos artistas da dança e prática excessiva (...) contribuíram para essa lacuna de escritos sobre a dança na história” (SILVA, 2012, p. 24). Atualmente, com a presença de mais de trinta cursos de graduação em Dança no país, cabe compreender que a Dança não está mais ligada apenas à prática corporal de um artista, mas sim conectada a processos de reflexões e pesquisas, e que, por esse motivo, tende, com o passar do tempo, a surgirem cada vez mais escritos sobre a Dança, acarretando em um maior acervo teórico na área. Apresentamos aqui um levantamento de dados realizado através da consulta a endereços eletrônicos de quatro universidades que contêm cursos de graduação em Dança. Essas instituições foram selecionadas devido ao caráter federal de cada uma delas e



também a proximidade regional com a Universidade Federal de Viçosa – local onde a pesquisa foi produzida. Além disso, todas elas possuem matrizes curriculares com possibilidades de associação com a escrita crítica da Dança e, propõem possibilidades de estudos mais direcionados para que seus estudantes possam entrar para o universo da crítica da Dança. Compreende-se que todas as disciplinas de um curso de graduação em Dança podem estar associadas ao pensamento crítico e reflexivo da própria Dança, porém, para essa pesquisa, foram selecionadas apenas algumas disciplinas obrigatórias, pois muitas das disciplinas optativas não são oferecidas todos os semestres e são de livre escolha do estudante ao longo de seu percurso acadêmico. A tabela abaixo apresenta as disciplinas associadas aos cursos de cada universidade com suas respectivas ementas:

Universidades	Conteúdos com possibilidades de associação com a temática da crítica da Dança
UFV	DAN100 - História da Dança I 4(4-0) I: História. Dança na pré- história. Dança nas civilizações pré-cristãs ocidentais e orientais. Dança na Idade Média. Dança no Renascimento. Inovadores e precursores da Dança Moderna. Dança Pós-Moderna e Contemporânea. Investigação histórica. DAN103 - Filosofia e Arte 3(3-0) I: Concepções filosóficas sobre a Arte: Poética e Estética. Relação entre arte e natureza. Relação entre arte e saber. Finalidades da Arte. Ética. Arte e sociedade. Corpo e sociedade. Visitas técnicas a Petrópolis, Ouro Preto e, ou, Museu Inhotim, em Brumadinho. Pesquisa de campo. ERU190 - Antropologia e Arte: Apresentação do programa. A especificidade da antropologia no âmbito das ciências sociais. Os conceitos de cultura e diversidade cultural. Arte e cultura. Antropologia da dança. Estudo de casos.



Universidades	Conteúdos com possibilidades de associação com a temática da crítica da Dança
UFMG	<p>FTC 245 - Corpo e Sociedade I: Percurso histórico: Reflexões sobre o corpo, da antiguidade ao século XVII, em uma perspectiva multicultural.</p> <p>FTC183 - Organização dos Processos de Leitura e Escrita: Desenvolvimento das articulações linguísticas como técnica de pensamento. Orientações teórico-metodológicas para a produção de mensagens escritas. Prática de escrita organizada na forma de dissertação. Práticas de comunicação escrita e oral.</p> <p>FTC 253 - Teorias de Dança: Uma introdução às reflexões teóricas sobre o movimento dançado destacando suas diferenças e aproximações. FTC 255 - Ética e Crítica de Dança: Princípios éticos e construção do olhar crítico sobre a dança.</p>
UFU	<p>IARTE 44013 – Introdução aos conceitos de tradição, cultura e memória: Introdução ao estudo das manifestações culturais, na perspectiva da tradição, que abrange a preservação da memória de festas populares, ritmos, danças e rituais teatralizados. A presença do corpo e voz na manutenção da memória.</p> <p>IARTE 44043 – Arte e Contemporaneidade I: Discussão sobre as funções e os procedimentos das Artes na contemporaneidade, buscando compreender os lugares e as relações possíveis de se estabelecer entre as artes cênicas (Dança e Teatro) e as demais artes.</p> <p>IARTE 44074 – Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral: Políticas culturais no Brasil. Gestão e produção cultural: conceitos e fundamentos. Comunicação em cultura. Mecanismos de fomento e financiamento à cultura. Economia da cultura. Elaboração, execução e avaliação de projetos culturais. Órgãos e instituições de gestão da cultura. Estudo dos fundamentos da ética profissional e da legislação específica na área das artes cênicas. O direito autoral. Regulamentação dos cursos e das profissões nas artes. Os sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas. Institucionalização da cultura.</p>



Universidades	Conteúdos com possibilidades de associação com a temática da crítica da Dança
UFRJ	<p>EFA106 - Filosofia, Estética e Dança I: Princípios, conceitos e noções acerca das reflexões estéticas em diferentes abordagens filosóficas. Conceitos de homem, corpo, movimento, espaço, tempo, técnica relacionado com a dança a partir das diferentes correntes filosóficas.</p> <p>EFA471 - História da Dança I: As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança até o final do século XIX. Estudo das relações culturais da dança através da história, identificando as principais características de época numa análise contextual desde o período Pré-Histórico, Idade Moderna e o advento das bases acadêmicas da dança. O método e Escola de Ballet como paradigma gestor do conhecimento da dança no ocidente até final do século XIX.</p> <p>EFA108 - Filosofia, Estética e Dança II: Estudo de problemas fundamentais na reflexão estética e suas ligações com a práxis artística hoje. Interfaces entre ciência / filosofia / arte / ética como unidade complexa e provocadora de questionamentos na formação do profissional de dança na atualidade. Novas perspectivas para a interpretação e para a criação de diferentes linguagens em dança dentro de uma visão transformadora.</p> <p>EFA125 - História da Dança II: As rupturas das vanguardas do início do século XX, identificação das diferentes linhagens da dança moderna nos Estados Unidos e Europa. A busca pela autonomização dos meios materiais de expressão na dança. A subjetividade e modernidade na dança. O diálogo do balé e da modernidade. Perspectivas, impasses e tendências da dança na atualidade. As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança na atualidade. Estudos da dança no contexto da arte contemporânea.</p> <p>EFA489 - Concepções de Linguagem: Estudo do conceito de linguagem e poética e dos conceitos fundamentais da semiótica e da semiologia aplicado à dança.</p>

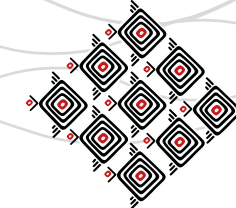
Essas disciplinas propõem entrelaces da Dança com outras grandes áreas, porém o diferencial é a aplicação dos conteúdos dessas. Assim, “[...] muitos artistas estão produzindo novos modos de pensar e fazer a Dança” e “[...] se alimentando das discussões dentro dos centros acadêmicos” (SILVA, 2012, p. 65). Defendemos que o profissional graduado em Dança pode ser mais capaz de dialogar com os conhecimentos práticos e teóricos da área, pois esses podem ser adquiridos na



sua formação. Essas questões encontram-se desenvolvidas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos citados anteriormente. O curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa (UFV) apresenta “o potencial de analisar, interpretar, refletir e elaborar esteticamente, os sentimentos e expressões do ser humano”. Para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), “promover a sensibilidade artística e a capacidade de reflexão visando as habilidades crítica e criativa no campo da dança”. Já a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aborda que a graduação em Dança, dialogando entre o campo teórico e o prático da área da Dança viabiliza uma formação interdisciplinar entre a Dança e suas possibilidades estéticas. Já a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), “tem objetivo de formar pesquisadores, historiadores e críticos das diversas manifestações da dança”. Assim, esses estudantes são frequentemente instigados à reflexão, à sensibilidade estética e artística.

### **A crítica que circula no mercado de trabalho**

Foram pesquisadas as formações de profissionais da área da crítica da Dança que atuam em quatro jornais do país: “O Globo”; “A Folha de S. Paulo”; “Tribuna Imprensa”; “Jornal Uai”. Através de informações adquiridas por currículos publicados na plataforma Lattes (CNPq) de cada um desses profissionais, observou-se que a grande maioria desses não possui graduação em Dança, com a única exceção de Silvia Soter. Como já mencionado, Helena Katz, um dos maiores nomes da crítica brasileira de Dança, graduou-se em Filosofia. Já Roberto Pereira, apesar de seu contato empírico com a Dança, também não possui formação superior em dança, mas sim em Língua e Literaturas Portuguesas. Flávia Martin, Iara Biderman e Carlota Cafiero são graduadas em Jornalismo e escrevem críticas da dança para jornais como “O Globo”, “A Folha de S. Paulo” e “Tribuna Imprensa”, respectivamente. O mesmo acontece com Rosa Primo, Nani Rubin e Adriana Pavlova que possuem grande produção relacionada à crítica da Dança, mas são formadas em



Jornalismo/Comunicação Social. Para a análise foram estabelecidos alguns critérios da área da Dança que consideramos ser de significativa importância para a construção de uma crítica qualificada, sendo eles: 1. Linguagem objetiva; 2. Clareza da técnica da Dança utilizada; 3. Diálogo com leitores de diversas áreas de conhecimento e não só da Dança; 4. Características da obra; 5. Características dos bailarinos e intérpretes; 6. Influência da cenografia na obra; 7. Influência da maquiagem e do figurino na obra; 9. Influência da trilha sonora; e, 10. Musicalidade dos bailarinos e intérpretes. De acordo com Copeland (1998, p. 98, apud TÉRCIO, 2007, p. 4), a crítica deixou de ser centrada na interpretação, tornando-se centrada na descrição. Além disso, o autor demonstra o quanto há a necessidade de competências técnicas na área da Dança ao citar que “uma crítica centrada sobre a descrição exigiria em seu autor um conhecimento substantivo e vivido de técnicas de dança” e também ao citar que “uma boa crítica da dança é um esforço múltiplo. Envolve - no mínimo - descrição, interpretação e avaliação” (COPELAND, 1998, p. 98, apud TÉRCIO, 2007, p. 4). Desse modo, ao refletirmos sobre as críticas apresentadas, questionamos sobre a ausência de descrição, isto é, a ausência da quantidade de bailarinos, a ausência da descrição da expressão de cada intérprete, do tipo de movimentação da obra assistida, da musicalidade ou falta dela, da união dos corpos quando dançados juntos e se dançados juntos, apresentando dessa forma, elementos provenientes da Dança para qualificar uma obra, tornando a crítica não mais um texto subjetivo, mas um texto que procura por princípios, os interpreta e os avalia.

Considerando esses critérios, iniciamos nossa análise com a crítica produzida pela profissional Cecília Emiliana, bacharel em jornalismo e produtora de críticas de Dança para o jornal “*Uai*” do estado de Minas Gerais. O texto, intitulado “Ballet Jovem de Minas Gerais, apresenta três novas coreografias no Teatro Bradesco”, proporciona ao leitor o contexto político em que a obra se encontra, período de crise da companhia e da árdua vida dos artistas. Apesar da crítica da Dança também possuir esse caráter político de expor as problemáticas enfrentadas na realidade da Dança, o texto de Cecília Emiliana, ainda demonstra que há uma falta de familiaridade com



o assunto a partir do momento que em vez de apresentar características da área da Dança que alcancem o espectador, apresenta quatro de cinco parágrafos com citações e falas dos coreógrafos e artistas. Dessa forma, a jornalista ausenta-se do trabalho de pesquisa e conhecimento da área para apropriação e criação de um texto que aborda questões relacionadas ao espetáculo, à coreografia e à Dança propriamente dita. Esse modo de produzir críticas de Dança nos remete ao tempo em que as críticas da Dança eram escritas utilizando termos amplos e genéricos por profissionais de áreas aproximadas.

Outro exemplo de texto crítico, escrito utilizando qualidades gerais do espetáculo, sem exemplificar a dança em si, pode ser encontrado no jornal *O Globo*. O texto “Grupo Corpo estreia ‘Gira’, coreografia sobre ritos da umbanda”, escrito pela jornalista Flávia Martin, possui informações técnicas a respeito da trilha sonora, do figurino e cenário utilizados na coreografia, como por exemplo: “O figurino assinado por Freusa Zechmeister se resume a uma saia branca — homens e mulheres dançam com o torso nu. A maquiagem é uma tinta vermelha no pescoço. E só”. As informações sobre a estrutura das obras são fundamentais para uma construção de imagem do leitor, porém para uma crítica da Dança, a maior necessidade surge em apresentar o movimento, o corpo do bailarino, o tônus, a intensidade, a forma, a interpretação, a relação entre bailarinos e a musicalidade. Assim, “a descrição, a interpretação, e a avaliação são certamente três componentes fundamentais da crítica” (TÉRCIO, 2007, p. 5). Portanto, a crítica deve ser capaz de nos transportar para além do cenário, deve nos fazer imaginar passos, saltos, giros e o que mais for abordado pela dança enquanto arte. Ainda sobre o Grupo Corpo e este mesmo espetáculo, outra crítica foi construída pela também jornalista Carolina Braga para a coluna “Culturadoria”. A diferença entre esses dois textos aparece quando a autora apresenta de forma muito breve a movimentação dos bailarinos, ao afirmar que “Os corpos são retos. Pernas esticadas, braços controlados” e “[...] o quadril, [...] se desloca, mas sem que o tronco dos bailarinos saia do eixo reto e firme.” Apesar disso, nota-se o quão superficial torna-se a crítica, o quanto nós da dança sabemos que pernas



são “estendidas” e não “esticadas”, ou ainda, como um leitor não especializado seria capaz de compreender o que é um eixo reto? Assim, defendemos que o profissional graduado em Dança, pode ser capaz de apresentar dados específicos de modo que esses sejam acessíveis ao público não especializado. O graduado em Dança também pode ser capaz de transformar em palavras aquilo que assimilou durante quatro ou cinco anos de estudos específicos na área.

Para explicar eixo, por exemplo, pode-se utilizar os princípios do movimento de Rudolf von Laban – não que se faça necessário apresentar os princípios do movimento de Laban aos leitores - mas de uma forma esclarecedora, pode-se repassar o conhecimento correto, contribuindo assim para a formação de público na Dança.

### **Considerações finais**

O texto crítico que chegará ao leitor deverá conter, “[...] o que permeia as escolhas ali presentes, ou seja, o contexto cultural, político, econômico, artístico e social em que foram realizadas” (CERBINO, 2010, p.23). Portanto, o trabalho do crítico, assume “a função de formação da plateia” e, portanto, “a dança deveria ser valorizada como expressão cultural e artística” (CERBINO, 2010, p. 26). Durante anos, a história da Dança brasileira passou por diversas transformações. Os espetáculos de Dança passaram a influenciar não somente aqueles que os assistiam, mas também aqueles que escreviam sobre o que viam. É possível afirmar que os estudos em um curso de Dança possuem grande diferencial para formar profissionais capazes de construir críticas de Dança de qualidade. Esse diferencial exclui a condição de apenas adjetivar, forma como as críticas eram realizadas na época de seu surgimento. Pôde ser observado que as diferenças na objetividade e qualidade das críticas encontram-se em trechos em que os bailarinos são citados, os movimentos observados, a musicalidade é notada, isto é, um espaço onde a Dança realmente possa vir a ser vista, apreciada, refletida e transmitida. Outro ponto que podemos as-



sumir, segundo Silva (2012), é que a ausência de profissionais da Dança produzindo textos da área se dá devido ao rótulo recebido pelos artistas durante o século XX: profissionais com “falta de intelectualismo” (SILVA, 2012, p. 23). A recente implantação de graduações na área pelo país também pode ser considerada um agravante para que profissionais formados há mais tempo não sejam formados em Dança. O texto crítico de Dança, feito por um profissional da área, pode ser capaz de contextualizar as épocas, as influências, as indagações de diferentes períodos referentes à Dança. Essa abordagem pode colaborar para que novos estudantes ou interessados da área tenham acesso a uma teoria da Dança em um período em que quase não se encontra escrita produzida por profissionais da área. Portanto, cabe a nós estudantes ou graduados em Dança proporcionar discussões que fomentem a crítica brasileira da Dança. Dessa forma, o cenário de processos de reflexão e pesquisa tende, com o passar dos anos, a aumentar tanto a sua quantidade quanto, principalmente, a sua qualidade.

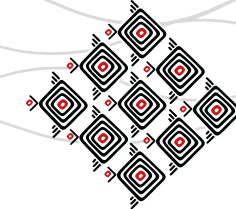
### Referências bibliográficas

**BUENO**, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa Silveira Bueno**. São Paulo. FTD, 2000 p. 214

**CERBINO**, Beatriz. Críticas de Dança: Considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid. **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo. Edição Sesc SP. 19p. - 40p. **FERREIRA**, Juca. Apresentação In: PEREIRA, Roberto. **Ao lado da Crítica: 10 anos de crítica de dança: 1999 – 2009.**/ Rio de Janeiro. Editora: MinC Funarte / 2009 Volume 1 **GOMES**, Helder. **A Filosofia Crítica de Kant** – resenha: tradução livre: Helder Gomes. 22p. 2006

**HOUSTON**, Kerr. **An Introduction to Art Criticism: Histories, Strategies, Voices** / Pearson Education / 2012 - 352p.

**PEREIRA**, Roberto. **Ao Lado da Crítica: 10 anos de crítica de dança: 1999 - 2009.**/ Rio de Janeiro. Editora: MinC Funarte / 2009 Volume 1 e 2



**SILVA**, Carmi Ferreira da. **Por uma história da dança: Reflexões sobre as práticas historiográficas para a dança, no Brasil contemporâneo.** 2012. 117p. Dissertação (Mestrado em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

**TÉRCIO**, Daniel. **Crítica de Dança: uma crítica em processo.** Art. publicado em 2007 “Crítica de Dança: uma crítica em processo”, Sinais em Cena. Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, Dez. (6), 23p. - 27p.

**TOMAZZONI**, Aírton. O ofício da crítica em dose dupla (para nossa sorte e deleite) In: PEREIRA, Roberto. **Ao Lado da Crítica: 10 anos de crítica de dança: 1999 - 2009.**/ Rio de Janeiro. Editora: MinC Funarte / 2009 Volume 1

**DANÇA.** **Dicionário online Michaelis**, 17 abr. 2017. Disponível em <[michaelis.uol.com.br](http://michaelis.uol.com.br)>. Acesso em 19 abr. 2017.

**DANÇA.** **Dicionário online Aurélio**, 17 abr. 2017. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso 19 abr. 2017.

**Graduações em Dança no Brasil.** 13 out 2017 <<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Graduacoes-em-Danca-no-Brasil.pdf>> Acesso em 13 out 2017 **Curso de Dança - Universidade Federal de Viçosa (UFV).** 12 nov 2017. <[http://www.dan.ufv.br/?page\\_id=326](http://www.dan.ufv.br/?page_id=326)>. Acesso 12 nov 2017

**Curso de Dança - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).** 12 nov 2017. <<https://www.eba.ufmg.br/graduacao/Danca/Apresentacao.pdf>> Acesso 12 nov 2017

**Curso de Dança - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).** 12 nov 2017. <<http://www.iarte.ufu.br/dan%C3%A7a>> Acesso 12 nov 2017

**Curso de Dança - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).** 12 nov 2017. <<http://www.dancaufrj.com.br/quem-somos.html>> Acesso 12 nov 2017